

LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO ADJACENTE, ENTRE AS ESTAÇÕES JARDIM ROMANO E BRÁS DA LINHA 12 DA CPTM

Iris Tavares Machado¹; Renata Jimenez de Almeida-Scabbia²

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: iristmachado@gmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br²

Área de Conhecimento: **Botânica**

Palavras-chave: Levantamento Arbóreo; Arborização urbana; CPTM.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados divulgados pela Prefeitura (2012), a Zona Leste da capital paulista apresenta apenas uma cobertura de 2 a 6 m² de verde por habitante além de abrigar 20% dos bairros com menor número de árvores por habitante. Cortando os bairros que possuem os piores índices da capital está a linha 12 Safira, da CPTM, que liga o bairro Calmon Viana no município de Poá ao bairro Brás no município de São Paulo. Das regiões atendidas pela linha inclusas no presente trabalho temos: 1) Itaim Paulista: ICV 2,1; 2) São Miguel Paulista: ICV 3,0; 3) Ermelino Matarazzo: ICV 4,9; 4) Penha: ICV 5,8 e 5) Mooca: ICV 8,4. Um índice médio-baixo corresponde a uma faixa entre 11-20, os bairros inseridos no trecho ferroviário dessa linha possuem, portanto, níveis muito baixos de cobertura vegetal (BUCKERIDGE, 2015).

OBJETIVOS

Levantar a flora arbórea que compõe a arborização urbana ao longo da linha 12 Safira, entre as estações Jardim Romano e Brás, na Região Metropolitana de São Paulo, estado de São Paulo; Levantar a contribuição das espécies nativas na composição da flora urbana e comparar com outros estudos em áreas urbanas.

METÓDO

As coletas ocorreram entre as estações Jardim Romano e Brás da linha 12 Safira, entre outubro de 2017 e junho de 2018, pelo método do caminhamento (Filgueiras *et al.*, 1994). Indivíduos arbustivos e arbóreos foram coletados em estado fértil. Devido a limitações impostas pela zona designada a área englobada pelas coletas foi restringida a trezentos metros adjacentes a cada estação. Após as coletas, as amostras foram conduzidas a laboratório para prensagem, secagem, identificação e posterior depósito no acervo do Herbarium Mogiense da Universidade de Mogi das Cruzes.

A nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em APG IV (2016). Para as espécies foi seguida a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (Flora do Brasil em Construção, 2018), que também fornecerá informações sobre a origem, o endemismo, a distribuição geográfica e a formação em que ocorrem.

RESULTADOS

Foram coletados 50 indivíduos arbustivos e arbóreos em estado fértil e identificadas um total de 50 espécies distribuídas em 13 famílias. Sendo que *Fabaceae* apresentou o maior

número de espécies, contando com 12 indivíduos (27,27%). A estação com maior número de indivíduos foi São Miguel Paulista com 8, e a menor, Jardim Helena/ Vila-Mara com 3. A porcentagem de indivíduos nativos é baixa, apenas 13,64% (Apêndice A). Entre as espécies que apresentaram maior número de indivíduos estão *Tecoma stans* (L.) Juss. Ex Kunth, presente em cinco estações, seguida por *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit e *Ficus benjamina* (L.) registradas em quatro estações. Todas são exóticas e as duas primeiras são consideradas invasoras agressivas. Entre as nativas, temos a presença de *Poincianella pluviosa* (DC.) L.P.Queiroz em quatro estações.

Tabela 1 – Lista de espécies identificadas no trecho da linha 12- Safira entre as estações Jardim Romano e Brás da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), na Região Metropolitana de São Paulo, estado de São Paulo.

Familia	Espécie	Autor	Nome Popular	Origem
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus Molle</i>	L.	Aroeira-salsa	Nativa
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Raddi.	Aroeira-mansa	Nativa
<i>Araliaceae</i>	<i>Schefflera Actinophylla</i>	(Endl.) Harms	Árvore-guarda-chuva	Exótica
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tecoma stans</i>	(L.) Juss. Ex Kunth	Ipê-de-jardim	Exótica
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Spathodea campanulata</i>	P. Beauv.	Bisnagueira	Exótica
<i>Bombacaceae</i>	<i>Ceiba speciosa</i>	(A.St.-Hil.) Ravenna	Paineira	Nativa
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Croton floribundus</i>	Spreng.	Capixingui	Nativa
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Ricinus communis</i>	L.	Mamona	Exótica
<i>Fabaceae</i>	<i>Anadenanthera peregrina</i>	(L.) Speg.	Angico-vermelho	Nativa
<i>Fabaceae</i>	<i>Bauhinia monandra</i>	Kurz	Pata-de-vaca	Exótica
<i>Fabaceae</i>	<i>Bauhinia variegata</i>	(L.) Benth.	Unha-de-vaca-lilás	Exótica
<i>Fabaceae</i>	<i>Poincianella pluviosa</i>	(DC.) L.P.Queiroz	Sibipiruna	Nativa
<i>Fabaceae</i>	<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	(L.) Sw.	Barba-de-barata	Exótica
<i>Fabaceae</i>	<i>Leucaena leucocephala</i>	(Lam.) de Wit	Leucena	Exótica
<i>Lythraceae</i>	<i>Lagerstroemia indica</i>	L.	Rainha-das-flores	Exótica
<i>Malvaceae</i>	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	L.	Hibisco-vermelho	Exótica
<i>Malvaceae</i>	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	L.	Hibisco-amarelo	Exótica
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus benjamina</i>	L.	Figueira	Exótica
<i>Moraceae</i>	<i>Morus nigra</i>	L.	Amoreira	Exótica

Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	L.	Goiabeira	Exótica
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea spectabilis</i>	Willd.	Primavera	Nativa
Oleaceae	<i>Ligustrum lucidum</i>	W.T.Aiton	Alfeneiro	Exótica
Oleaceae	<i>Ligustrum japonicum</i>	Thunb.	Alfeneiro	Exótica
Solanaceae	<i>Cestrum nocturnum</i>	L.	Dama-da-noite	Exótica

Na arborização urbana a escolha das espécies é fortemente relacionada com o paisagismo, e muitos dos exemplares são escolhidos por atributos físicos observados nos indivíduos adultos da espécie. Em um levantamento conduzido por Blum et al (2008) na porção urbana do município de Maringá PR é possível observar exemplos típicos de espécies apreciadas pelo paisagismo como *Ligustrum lucidum* W.T Aiton, *Ficus benjamina* L., *Lagerstroemia indica* L., *Hibiscus rosa-sinensis* L. e *Spathodea campanulata* P. Beauv. A partir do levantamento realizado por Bobrowski e Biondi (2013) em ruas de Curitiba os autores destacaram espécies identificadas que são indesejáveis no plantio urbano, entre elas: *Ficus benjamina* L., *Mangifera indica* L., *Spathodea campanulata* P. Beauv, *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth, *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit. e *Ligustrum lucidum* W.T Aiton, todas são observadas nas estações analisadas. Segundo os autores esses indivíduos apresentam algum tipo de inconveniente de ordem ecológica ou botânica como: espinhos, frutos grandes, porte excessivamente grande, caráter invasor no ecossistema local e com isso, entram em conflito com as infraestruturas urbanas. Machado *et al* (2006) ressaltam a importância da presença de espécies nativas para composição da arborização urbana local. Os autores afirmam que as espécies regionais trazem contribuição estética, ambiental e cultural. Além disso, desempenham papel importante na preservação da fauna silvestre local.

CONCLUSÃO

O ambiente urbano apresenta pouca relação com o natural, às estações contam com um número limitado de espécies nativas e o conjunto arbóreo-arbustivo é composto em grande parte por espécies exóticas resultado da atividade humana na região. Muitas das espécies são invasoras agressivas que colonizam facilmente os ambientes. Essas espécies são oriundas da ação antrópica e acabam sendo disseminadas pelo seu uso em projetos paisagísticos. A população também interfere na disseminação de exemplares agressores e sua atuação na composição arbórea é observada na distribuição de espécies frutíferas. Às espécies nativas tem contribuição estética, ambiental e cultural, contudo, seu uso deve ser parcimonioso para evitar conflito com as infraestruturas públicas.

REFERENCIAS

BUCKERIDGE, Marcos. Árvores urbanas em São Paulo: planejamento, economia e água. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 29, n. 84, p. 85-101, Ago. 2015.

FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E.; BROCHADO, A.L. & GUALA II, G.F.1994. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências** 12: 39-43.

FLORA DO BRASIL. **Flora do Brasil 2020 em Construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: [4TTP://floradobrasil.jbrj.gov.br/](http://floradobrasil.jbrj.gov.br/) >. Acesso em: 31 de janeiro de 2018.

BLUM, Christopher Thomas; BORGIO, Marília; SAMPAIO, André Cesar Furlaneto. Espécies exóticas invasoras na arborização de vias públicas de Maringá-pr. **Rev. SBAU, Piracicaba**, v.3, n.2, p.78-97, Jun. 2008.

BOBROWSKI, Rogério; BIONDI, Daniela. Espécies não tradicionais e espécies indesejáveis na composição da arborização de ruas. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, n.17, p. 1293-1304. 2013.

MACHADO, Roselis Ribeiro Barbosa; MEUNIER, Isabelle Maria Jacqueline; SILVA, José Antônio Aleixo da; CASTRO, Antônio Alberto Jorge Farias. Árvores nativas para a arborização de Teresina, Piauí. **Revista da sociedade brasileira de arborização urbana**, v. 1, n. 1, p.9, 2006.